



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	E então - morto: a escrita como contorno do Real
<b>Autor</b>	CLARISSA BURIN FERREIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	SIMONE ZANON MOSCHEN

Esse trabalho se propõe a investigar, a partir do livro de autoficção “O Ano do Pensamento Mágico”, da escritora norte-americana Joan Didion, possíveis efeitos do gesto de escrita diante do luto. A escolha da narrativa, que percorre, interpelada por afetos e lembranças, o primeiro ano da autora após o falecimento repentino do marido, bem como o desejo do tema de pesquisa, surgem de uma caminhada junto ao Eixo 2 do NUPPEC, mais especificamente junto ao projeto “Narrativas Ficcionalis no Cuidado à Dor Crônica”. Realizou-se uma revisão bibliográfica nas áreas do luto, da dor e da ficção, a partir da qual mostrou-se relevante a investigação de uma obra literária, sustentada na aposta de que o trabalho com a literatura é capaz de ressoar no sujeito e na cultura, alargando as possibilidades simbólicas de dizer da experiência. Partindo da ideia freudiana de que o escritor antecipa o psicanalista, a metodologia desse trabalho embasa-se antes em uma leitura da obra de Joan, a fim de decantar dela mesma um pensamento sobre o luto e a escrita, para depois dialogar com autores como Gagnebin, Lacan, Maria Rita Kehl, entre outros. A hipótese preliminar que essa leitura possibilita formular é a de que, diante da interrupção do fluxo da vida, diante da paralisia e da quebra de sentido produzidas pela morte, a escrita oferta espaço, através do exercício formal do ritmo, da cronologia e da repetição, para uma distensão do instante inapreensível a que se reduz o momento da perda. Assim, Joan, voltada sempre ao tempo mínimo, à “divisa” entre vida e morte, vai reiterando a ausência, inscrevendo-a ali onde só houvera notícias do Real. A obra de Didion nos permite avançar no mapeamento das relações entre escrita e perda.